

ALEITAMENTO MATERNO, ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES DE CRECHES MUNICIPAIS. TAUBATÉ, SÃO PAULO (APOIO SANTANDER)

Aluna: Gessica Dayane Lima

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Gabriela Nascimento

Curso: Nutrição

Campus: Marquês

O leite materno supre as necessidades da criança até os seis meses de idade, não havendo necessidade de complementação. A alimentação complementar é definida como qualquer alimento que não o leite materno oferecido à criança amamentada. A obesidade infantil é um problema de saúde pública de grande importância em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Objetivo: verificar a associação entre aleitamento materno, alimentação complementar e estado nutricional de pré-escolares. Métodos: estudo transversal com 217 crianças (2 a 3 anos de idade incompletos), matriculadas em creches municipais da cidade de Taubaté (SP). Peso e estatura foram coletados para verificação do score z de Índice de Massa Corporal (zIMC) e classificação do estado nutricional (OMS, 2006). Dados visando à caracterização sociodemográfica da criança e de sua família, aleitamento materno e mês de introdução dos alimentos complementares foram coletados por formulário preenchido pelas mães. A associação entre aleitamento materno, alimentação complementar e estado nutricional foi feita por meio do teste estatístico de Mann-Whitney. Resultados: 52,9% das crianças são do sexo masculino, com média de idade de 45,6 meses. A média de aleitamento materno exclusivo (AME) foi de 3,5 meses (DP=1,9) e de aleitamento materno total (AMT) foi de 11,0 meses (DP=10,3). A média de introdução do alimento complementar foi de 6,6 meses (DP=6,3). Diferenças sem significância estatística ($p=0,56$; $p=0,30$; $p=0,58$). Conclusão: não houve associação entre tempo de aleitamento AME, AMT, introdução de alimentos complementares e estado nutricional dos pré-escolares estudados.